



We create chemistry

## Orkestra® SC

Fungicida

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 08813

### COMPOSIÇÃO:

3-(difluoromethyl)-1-methyl-N-(3',4',5'-trifluorobiphenyl-2-yl)pyrazole-4-carboxamide  
(FLUXAPIROXADE).....167 g/L (16,7% m/v)  
methyl N-{2-[1-(4-chlorophenyl)-1H-pyrazol-3-yloxymethyl]phenyl}(N-methoxy)carbamate  
(PIRACLOSTROBINA).....333 g/L (33,3% m/v)  
Outros ingredientes.....660 g/L (66,0% m/v)

GRUPO	C2	FUNGICIDA
GRUPO	C3	FUNGICIDA

CONTEÚDO: VIDE APROVAÇÃO DO IBAMA

**CLASSE:** Fungicida de ação protetora e sistêmica, dos grupos químicos estrobilurina (Piraclostrobina) e carboxamida (Fluxapiroxade)

**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Suspensão Concentrada (SC)

### TITULAR DO REGISTRO (\*):

**BASF S.A.** - Av. das Nações Unidas, 14.171 - 10º ao 12º e 14º ao 17º andar  
Cond. Rochaverá Corporate Towers - Torre C - Crystal Tower - Vila Gertrudes  
CEP 04794-000 - São Paulo/SP - CNPJ: 48.539.407/0001-18  
Tel: (11) 2039-2273 - Fax: (11) 2039-2285  
Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 044

(\* **IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**)

### FABRICANTES DOS PRODUTOS TÉCNICOS:

**FLUXAPYROXAD TÉCNICO - Registro MAPA nº 08713**

**BASF SE** - Carl-Bosch Strasse, 38 - 67056 - Ludwigshafen - Baden-Württemberg - Alemanha

**PYRACLOSTROBIN TÉCNICO - Registro MAPA nº 08501**

**BASF Schwarzheide GmbH** - Schipkauer Strasse, 1 - 01986 - Schwarzheide - Brandenburg - Alemanha

**PYRACLOSTROBIN TÉCNICO CRISTALINO - Registro MAPA nº 08110**

**BASF Schwarzheide GmbH** - Schipkauer Strasse, 1 - 01986 - Schwarzheide - Brandenburg - Alemanha

**BASF Agri-Production SAS** - 32, Rue de Verdun - 76410 - St. Aubin les Elbeuf - Haute-Normandie - França

### FORMULADORES:

**Arysta Lifescience do Brasil Indústria Química e Agropecuária S.A.** - Rod. Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - Distrito Industrial - CEP 18160-000 - Salto de Pirapora/SP - CNPJ: 62.182.092/0012-88 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 476

**BASF S.A.** - Av. Brasil, 791 - Bairro Eng. Neiva - CEP 12521-140 - Guaratinguetá/SP - CNPJ: 48.539.407/0002-07 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 487

**BASF SE** - Carl-Bosch Strasse, 38 - 67056 - Ludwigshafen - Baden-Württemberg - Alemanha

**BASF Corporation** - Highway 41 North, 14284 - 31647 - Sparks - Georgia - EUA

**BASF Agri-Production SAS** - Z.I. Lyon Nord, Rue Jacquard - 69727 - Genay - Rhône-Alpes - França

**BASF Española S.L.** - Carretera Nacional 340, km 1156 - 43006 - Tarragona - Cataluña - Espanha

**FMC Química do Brasil Ltda** - Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 - Distrito Industrial III - CEP 38001-970 - Uberaba/MG - CNPJ: 04.136.367/0005-11 - Registro do Estabelecimento no IMA/MG nº 210

**Iharabrás S.A. Indústrias Químicas** - Av. Liberdade, 1701 - Cajuru do Sul - CEP 18087-170 - Sorocaba/SP - CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 008



We create chemistry

**Ouro Fino Química S.A.** - Av. Filomena Cartafina, 22335, quadra 14, lote 5 - Distrito Industrial III - CEP 38044-750 - Uberaba/MG - CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Registro do Estabelecimento no IMA/MG nº 8.764

**Sipcam Nichino Brasil S.A.** - Rua Igarapava, 599 - Distrito Industrial III - CEP 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79 - Registro do Estabelecimento no IMA/MG nº 2972

**Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.** - Av. Roberto Simonsem, 1459 - Recanto dos Pássaros - CEP 13148-030 - Paulínia/SP - CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 477

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**TELEFONES DE EMERGÊNCIA:**  
**08000 11-2273 ou (0xx12) 3128-1357**  
**SAC: 0800 019 2500**

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E  
CONSERVE-OS EM SEU PODER.  
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.  
PROTEJA-SE.  
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira (Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art., 4º do Decreto Nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA III - MEDIANAMENTE TÓXICO**  
**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II - PRODUTO**  
**MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA**

**INSTRUÇÕES DE USO:**

**Orkestra® SC** é um fungicida que apresenta duplo mecanismo de ação, atuando através do ingrediente ativo Fluxapiraxade como inibidor da enzima SDHI (succinato desidrogenase) e através do ingrediente ativo Piraclostrobina como inibidor do transporte de elétrons nas mitocôndrias das células dos fungos, inibindo a formação de ATP essencial nos processos metabólicos dos fungos.

**Orkestra® SC** apresenta excelente ação na proteção das plantas devido a sua atuação na inibição da germinação dos esporos, desenvolvimento e penetração dos tubos germinativos. Dependendo do patógeno, pode apresentar ação curativa e erradicante, pois contém em sua formulação o ingrediente ativo Fluxapiraxade, fungicida com ação sistêmica.

Cultura	Alvo biológico Nome comum/científico	Dose*		Volume de calda (L/ha)**	Nº máximo de aplicações
		mL p.c./ha	mL p.c./100 L d'água		
Abacaxi	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
	Oídio <i>Oidium mangiferae</i>				
Abóbora	Oídio <i>Sphaerotheca fuliginea</i>	-	20 – 35	400 a 1000	4
	Antracnose <i>Colletotrichum orbiculare</i>				

Abobrinha	Oídio <i>Sphaerotheca fuliginea</i>	-	20 – 35	400 a 1000	4
	Antracnose <i>Colletotrichum orbiculare</i>				
Açaí	Manchas-foliares <i>Pestalotiopsis</i> spp. <i>Exserohilum rostratum</i>	250 – 350	-	400 a 1000	4
Algodão	Mancha Alvo <i>Corynespora cassiicola</i>	250 – 300	-	150	4
	Ramularia <i>Ramularia areola</i>				
	Ramulose <i>Colletotrichum gossypii</i> var. <i>cephalosporioides</i>				
Alho	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	250 – 350	-	200 a 1000	4
	Ferrugem <i>Puccinia allii</i>				
Amendoim	Mancha-castanha <i>Cercospora arachidicola</i>	250 – 350	-	200 a 400	4
	Mancha-preta <i>Pseudocercospora personata</i>				
Anonáceas	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
	Oídio <i>Oidium mangiferae</i>				
Aveia	Helmintosporiose <i>Drechslera avenae</i>	250 – 350	-	150 a 200	4
	Ferrugem-da-folha <i>Puccinia coronata</i> f. sp. <i>avenae</i>				
Batata	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	200 – 350	-	400 a 500	4
Batata yacon	Queima-das-folhas <i>Alternaria alternata</i>	250 – 350	-	400 a 700	4
Berinjela	Pinta-preta-grande <i>Alternaria solani</i>	150 – 350	-	400 a 500	4
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>				
	Ferrugem <i>Puccinia pampeana</i>				
	Mancha-de-septoria <i>Septoria lycopersici</i>				
Beterraba	Queima-das-folhas <i>Alternaria tenuis</i>	250 – 350	-	400 a 700	4
Café	Cercospora <i>Cercospora coffeicola</i>	500 – 600	-	400	3
	Ferrugem <i>Hemileia vastatrix</i>				
Cana-de-açúcar	Ferrugem-alaranjada <i>Puccinia kuehnii</i>	300 – 400	-	150 a 200	5
	Ferrugem <i>Puccinia melanocephala</i>				

	Podridão-abacaxi <i>Ceratocystis paradoxa</i>			100	1
Canola	Mancha-de-alternaria <i>Alternaria brassicae</i>	250 – 350	-	150 a 200	2
Cará	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	250 – 350	-	400 a 700	4
	Queima-das-folhas <i>Alternaria tenuis</i>				
Cebola	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	250 – 350	-	200 a 1000	4
Cenoura	Queima-das-folhas <i>Alternaria dauci</i>	250 – 350	-	400 a 700	4
Centeio	Helmintosporiose <i>Bipolaris sorokiniana</i>	250 – 350	-	150 a 200	4
Cevada	Mancha-reticular <i>Drechslera teres</i>	250 – 350	-	150 a 200	4
	Ferrugem-da-folha <i>Puccinia hordei</i>				
Chalota	Mancha-púrpura <i>Alternaria porri</i>	250 – 350	-	200 a 1000	4
Chuchu	Oídio <i>Oidium</i> spp.	-	20 – 35	400 a 1000	4
	Mancha-das-folhas <i>Cercospora citrullina</i>				
Citros	Podridão-floral-dos-citros <i>Colletotrichum acutatum</i>	-	10 – 15	2000	3
	Mancha-negra-dos-citros <i>Guignardia citricarpa</i>		12 – 15		
Coco	Manchas-foliares <i>Drechslera halodes</i> <i>Bipolaris incurvata</i> <i>Helminthosporium</i> spp. (teleomorfo: <i>Cochliobolus</i> spp.)	250 – 350	-	400 a 1000	4
Crisântemo	Ferrugem-branca <i>Puccinia horiana</i>	-	15 – 35	1000	5
Cupuaçu	Vassoura-de-bruxa <i>Crinipellis perniciosa</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
Dendê***	Manchas-foliares <i>Cercospora</i> spp. (teleomorfo: <i>Mycosphaerella</i> spp.) <i>Curvularia</i> spp. <i>Bipolaris incurvata</i> (teleomorfo: <i>Cochliobolus</i> spp.) <i>Pestalotiopsis</i> spp.	250 – 350	-	400 a 1000	4
Duboisia	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	250 – 350	-	150 a 300	UNA****
Feijão	Antracnose <i>Colletotrichum lindemuthianum</i>	200 – 300	-	150	4
	Mancha-angular <i>Phaeoisariopsis griseola</i>				

	Ferrugem <i>Uromyces appendiculatus</i>				
Feijão-caupi	Mancha-castanha <i>Cercospora arachidicola</i>	250 – 350	-	200 a 400	4
	Mancha-preta <i>Pseudocercospora personata</i>				
Gergelim	Mancha-de-alternaria <i>Alternaria sesami</i>	250 – 350	-	150 a 200	2
Girassol	Ferrugem <i>Puccinia helianthi</i>	250 – 350	-	150 a 200	2
Grão-de-bico	Mancha-castanha <i>Cercospora arachidicola</i>	250 – 350	-	200 a 400	4
	Mancha-preta <i>Pseudocercospora personata</i>				
Guaraná	Antracnose <i>Colletotrichum guaranicola</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
Inhame	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	250 – 350	-	400 a 700	4
	Queima-das-folhas <i>Alternaria tenuis</i>				
Jiló	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	150 – 350	-	400 a 500	4
Kiwi	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
	Óidio <i>Oidium mangiferae</i>				
Lentilha	Mancha-castanha <i>Cercospora arachidicola</i>	250 – 350	-	200 a 400	4
	Mancha-preta <i>Pseudocercospora personata</i>				
Linhaça	Ferrugem-da-linhaça <i>Melampsora lini</i>	250 – 350	-	150 a 200	2
Maçã	Mancha-foliar-da-gala ou Podridão-amarga <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	20 – 40	1000	4
	Sarna <i>Venturia inaequalis</i>		30 – 40		
Macadâmia	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	10 – 15	2000	4
Mamão	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
	Óidio <i>Oidium caricae</i>				
Mandioca	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	250 – 350	-	400 a 700	4

	Queima-das-folhas <i>Alternaria tenuis</i>				
Mandioquinha-salsa	Queima-das-folhas <i>Alternaria dauci</i>	250 – 350	-	400 a 700	4
Manga	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
	Oídio <i>Oidium mangiferae</i>				
Maracujá	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
	Mancha-de-alternaria <i>Alternaria passiflorae</i>				
Maxixe	Oídio <i>Sphaerotheca fuliginea</i>	-	20 – 35	400 a 1000	4
	Antracnose <i>Colletotrichum orbiculare</i>				
Melancia	Oídio <i>Sphaerotheca fuliginea</i>	250 – 350	-	400 a 1000	4
	Antracnose <i>Colletotrichum orbiculare</i>				
Melão	Oídio <i>Sphaerotheca fuliginea</i>	250 – 350	-	400 a 1000	4
Milheto	Brusone <i>Pyricularia grisea</i>	250 – 350	-	150	2
	Ferrugem <i>Puccinia substriata</i>				
Milho	Ferrugem-polisora <i>Puccinia polysora</i>	250 – 350	-	150	2
Nabo	Queima-das-folhas <i>Alternaria brassicae</i>	250 – 350	-	400 a 700	4
Ornamentais (flores e plantas)	Antracnose <i>Colletotrichum sp.</i>	-	15 – 40	400 a 1000	UNA****
	Mildio <i>Peronospora sp., Pseudoperonospora sp.</i>				
	Oídio <i>Sphaerotheca sp., Oidium sp.</i>				
	Ferrugem <i>Puccinia sp.</i>				
	Mancha-foliar <i>Alternaria sp., Cercospora sp.</i>				
Pepino	Oídio <i>Sphaerotheca fuliginea</i>	-	20 – 35	400 a 1000	4
Pimenta	Mancha-de-alternaria <i>Alternaria solani</i>	150 – 350	-	400 a 500	4
	Mancha-de-cercospora <i>Cercospora capsici</i>				
	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>				
	Ferrugem <i>Puccinia pampeana</i>				

Pimentão	Oídio <i>Oidiopsis taurica</i>	150 – 350	-	400 a 500	4
Pinhão	Mancha-foliar <i>Cylindrocladium</i> sp.	-	12 – 15	2000	4
Pinus	Mancha-foliar <i>Cylindrocladium</i> sp.	250 – 600	-	500 a 1000	UNA****
Pupunha	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	10 – 15	2000	4
Quiabo	Mancha-de-Cercospora <i>Cercospora</i> spp.	150 – 350	-	400 a 500	4
	Oídio <i>Erysiphe cichoracearum</i>				
Rabanete	Queima-das-folhas <i>Alternaria brassicae</i>	250 – 350	-	400 a 700	4
Romã	Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	-	25 – 40	500 a 1000	4
	Oídio <i>Oidium mangiferae</i>				
Rosa	Oídio <i>Sphaerotheca pannosa</i>	-	25 – 35	800 a 1000	5
	Pinta-preta <i>Diplocarpon rosae</i>				
Seringueira	Oídio <i>Oidium</i> sp. Antracnose <i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	250 – 600	-	500 a 1000	UNA****
Soja	Ferrugem-asiática ou Ferrugem-da-soja <i>Phakopsora pachyrhizi</i>	300 – 350	-	100 a 200	2
	Mancha-parda ou Septoriose <i>Septoria glycines</i>	250 – 350			
	Mancha-púrpura-da-semente ou Crestamento-foliar <i>Cercospora kikuchii</i>				
	Oídio <i>Erysiphe difusa</i>				
	Mela ou Podridão-aquosa <i>Rhizoctonia solani</i>				
	Mancha-alvo ou Podridão-radicular <i>Corynespora cassiicola</i>				
	Antracnose <i>Colletotrichum truncatum</i>				
Sorgo	Doença-açucarada-do-sorgo ou Ergot <i>Claviceps africana</i>	250 – 350	-	150 a 200	2
Tomate	Pinta-preta <i>Alternaria solani</i>	-	25 – 35	1000	4
	Septoriose <i>Septoria lycopersici</i>				



Trigo	Mancha-amarela <i>Drechslera tritici-repentis</i>	250 – 350	-	150 a 200	4
	Ferrugem-da-folha <i>Puccinia triticina</i>				
Triticale	Mancha-amarela <i>Drechslera tritici-repentis</i>	250 – 350	-	150 a 200	4
	Ferrugem-do-colmo <i>Puccinia graminis</i>				
	Ferrugem-da-folha <i>Puccinia triticina</i>				

p.c. = produto comercial (1 Litro **Orkestra**<sup>®</sup> **SC** equivale a 167g de Fluxapiraxade + 333g de Piraclostrobina)

i.a. = ingrediente ativo

\* As doses e/ou volumes mais altos devem ser utilizadas em áreas com histórico de alta incidência da doença e/ou para um maior período de controle, ou no caso de plantas perenes, com maior desenvolvimento vegetativo ou com maior densidade de plantas por hectare, evitando a perda de produto por escorrimento.

\*\* Aplicação terrestre tratorizada.

\*\*\* **Cultura do Dendê:** aplicar somente em viveiros de mudas e na implantação da cultura no campo desde o plantio das mudas até 30 dias antes da primeira floração para a primeira colheita.

\*\*\*\* UNA - Uso Não Alimentar – número de aplicações não definido para flores, plantas ornamentais e cultivos florestais.

#### NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

**Efeito fisiológico:** utilizando **Orkestra**<sup>®</sup> **SC** nas doses recomendadas podem ocorrer efeitos fisiológicos positivos na fisiologia das plantas, como o incremento da produtividade e/ou qualidade do produto final.

**Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da doença, e as maiores sob condições severas (clima muito favorável, início de surgimento de sintomas na área).**

**Abacaxi, Abóbora, Abobrinha, Açaí, Alho, Anonáceas, Batata, Batata yacon, Berinjela, Beterraba, Cará, Cebola, Cenoura, Chalota, Chuchu, Coco, Cupuaçu, Feijão, Guaraná, Inhame, Jiló, Kiwi, Maçã, Macadâmia, Mamão, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Manga, Maracujá, Maxixe, Melancia, Melão, Nabo, Pepino, Pimenta, Pimentão, Pinhão, Pupunha, Quiabo, Rabanete, Romã e Tomate:** iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da doença ou preventivamente. Repetir caso necessário com intervalos de 7 a 14 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 4 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de segurança.

**Algodão:** iniciar as aplicações preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas e repetir caso necessário, em intervalos de 12 a 15 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 4 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de segurança.

**Amendoim, Feijão caupi, Grão de bico e Lentilha:** iniciar as aplicações preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas. Repetir caso necessário, em intervalos de 14 a 20 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 4 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de segurança.

**Aveia, Centeio, Cevada, Trigo e Triticale:** iniciar as aplicações quando 10 a 20% do número total de folhas apresentarem sintomas de ataque de Ferrugem e 15 a 20% do número total de folhas apresentarem sintomas de ataque de Manchas Foliaves. Repetir caso necessário com intervalos de 15 a 20 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 4 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de segurança.

**Café:** iniciar as aplicações preventivamente entre novembro e dezembro e repetir a cada 60 dias, totalizando no máximo 3 aplicações por ciclo da cultura e respeitando-se o intervalo de segurança.



**Cana-de-açúcar:**

Ferrugem-alaranjada e Ferrugem - iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da doença ou preventivamente. Repetir caso necessário com intervalos de 21 a 30 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 5 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de segurança.

Podridão-abacaxi - realizar aplicação preventiva por ocasião da operação de plantio. Aplicar o produto em jato dirigido, no sulco de plantio, sobre o material de propagação (toletes), mudas, ou qualquer outro propágulo vegetativo e proceder o fechamento do sulco logo após a aplicação. Utilizar para isso pulverizadores acoplados às plantadoras mecanizadas ou máquinas específicas para este fim. Na soqueira, realizar a aplicação com equipamentos adaptados. Abrir um sulco lateral de cada lado da soqueira e aplicar o produto abaixo do nível do solo, na região de maior presença de raízes da cultura. Realizar no máximo uma aplicação por ciclo da cultura. Utilizar as doses mais baixas sob condições de menor pressão da doença, e as maiores sob condições severas, como clima favorável ao desenvolvimento do patógeno.

**Citros:**

Podridão-floral-dos-citros - iniciar as pulverizações a partir do início da inflorescência (estádio cotonete) até a queda de 2/3 das pétalas das flores. Repetir caso necessário, com intervalos de 7 a 14 dias, dependendo da evolução da doença.

Mancha-negra-dos-citros - iniciar as pulverizações com produtos específicos no início de brotações novas e formação dos frutos, repetir se necessário com intervalo de 30 dias. Não ultrapassar o número de 3 aplicações por ciclo e respeitar o intervalo de segurança.

**Crisântemo e Rosa:** iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da doença ou preventivamente. Repetir caso necessário com intervalos de 7 a 14 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 5 aplicações por ciclo.

**Canola, Gergelim, Girassol e Linhaça:** iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da doença ou preventivamente, quando a cultura apresentar o estágio fenológico R1. Repetir caso necessário com intervalos de 15 a 20 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 2 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de segurança.

**Dendê:** aplicar somente em viveiros de mudas e na implantação da cultura no campo desde o plantio das mudas até 30 dias antes da primeira floração para a primeira colheita.

Iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da doença ou preventivamente. Repetir caso necessário com intervalos de 7 a 14 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 4 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de segurança.

**Duboisia:** Iniciar as aplicações preventivamente ou no aparecimento dos primeiros sintomas e repetir caso necessário, em intervalos de 14 a 20 dias, dependendo da evolução da doença, recomenda-se em torno de 4 aplicações por ano, alternando-se com outros fungicidas de modo de ação distinto.

**Milheto, Milho e Sorgo:** iniciar as aplicações no aparecimento dos primeiros sintomas da doença ou preventivamente, quando a cultura apresentar 6 a 8 folhas. Repetir caso necessário com intervalos de 15 a 20 dias, dependendo da evolução da doença, não ultrapassando o número de 2 aplicações por ciclo e respeitando-se o intervalo de segurança.

**Ornamentais (flores e plantas)** - Alstroemeria, Alyssum, Amaryllis, Azaléa, Boca de Leão, Cana Indica, Cravo, Celóisia, Coleus, Euonymus, Folhagens (Ruscus, Ptoporium), Gardenia, Gerânio, Gerbera, Gladiolos, Hortênsia, Lantana, Lisianthus, Lírio, Margarida, Sálvia, Sedum makinoi, Verbena, Vinca, Zinnia: Iniciar as aplicações preventivamente e repetir caso necessário com intervalos de 7 a 14 dias dependendo da evolução da doença. Utilizar volumes de calda conforme o porte da planta ornamental.

**Seringueira e Pinus** - Iniciar as aplicações preventivamente e repetir caso necessário com intervalos de 7 a 14 dias dependendo da evolução da doença. Utilizar volumes de calda conforme o porte da cultura no momento da aplicação. Atentar para as INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA aos fungicidas.



We create chemistry

**Soja:** não ultrapassar 2 aplicações por ciclo da cultura.

**Mela e Oídio** - a aplicação deverá ser efetuada quando forem constatados os primeiros sintomas e repetir caso necessário, dependendo das condições climáticas e evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

**Ferrugem-asiática** - a aplicação para cultivares de hábito determinado deverá ser efetuada preventivamente entre o final do estágio vegetativo (estádio fenológico V8) ao início do florescimento (estádio fenológico R1) e, para cultivares de hábito indeterminado, aplicar 40 a 45 dias após a emergência ou no fechamento das entrelinhas, mesmo que ainda não tenham sido constatados os sintomas da doença. Se a doença aparecer antes de V8, proceder a aplicação imediatamente, não importando o estágio fenológico da cultura. Repetir a aplicação quando necessário, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

Para o alvo Ferrugem-asiática da soja, não ultrapassar o número máximo de 2 aplicações por ciclo da cultura, seguindo a recomendação do FRAC, com intervalo máximo de 14 dias.

Recomenda-se a alternância de produtos com modos de ações distintos de forma a evitar a resistência do patógeno.

**Antracnose, Doenças de final de ciclo (Crestamento-foliar e Septoriose) e Mancha-alvo** - a aplicação deverá ser efetuada a partir do florescimento (estádio fenológico R1) e repetir se necessário, dependendo da evolução da doença, respeitando-se o intervalo de segurança.

## **MODO DE APLICAÇÃO:**

### **PREPARO DA CALDA**

O responsável pela preparação da calda deve usar equipamento de proteção individual (EPI) indicado para esse fim.

Colocar água limpa no tanque do pulverizador (pelo menos 3/4 de sua capacidade) ou de tal forma que atinja a altura do agitador (ou retorno) e, com a agitação acionada, adicionar a quantidade recomendada do produto. Também manter a calda sob agitação constante durante a pulverização. A aplicação deve ser realizada no mesmo dia da preparação da calda.

Adicionar o adjuvante à calda após o produto. Não exceder a concentração de 0,5% v/v da calda ou a recomendação descrita na bula do adjuvante.

## **INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS**

### **• APLICAÇÃO TERRESTRE**

A aplicação terrestre (tratorizada) com o produto **Orkestra® SC** é recomendada para todas as indicadas nesta bula.

Seguir as recomendações abaixo para uma correta aplicação:

#### **- Equipamento de aplicação:**

Utilizar equipamento de pulverização provido de barras apropriadas. Ao aplicar o produto, seguir sempre as recomendações da bula. Proceder a regulagem do equipamento de aplicação para assegurar uma distribuição uniforme da calda e boa cobertura do alvo desejado. Evitar a sobreposição ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada.

#### **- Seleção de pontas de pulverização:**

A seleção correta da ponta é um dos parâmetros mais importantes para boa cobertura do alvo e redução da deriva. Pontas que produzem gotas finas apresentam maior risco de deriva e de perdas por evaporação (vide CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS). Dentro deste critério, usar pontas que possibilitem cobertura adequada das plantas hospedeiras e produzam gotas médias (M), conforme norma ASABE. Em caso de dúvida quanto a seleção das pontas, pressão de trabalho e tamanho de gotas gerado, consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico).

#### **- Velocidade do equipamento:**

Selecionar uma velocidade adequada às condições do terreno, do equipamento e da cultura. Observar o volume de aplicação e a pressão de trabalho desejada. A aplicação efetuada em velocidades mais baixas, geralmente resulta em uma melhor cobertura e deposição da calda na área alvo.

#### **- Pressão de trabalho:**

Observar sempre a recomendação do fabricante e trabalhar dentro da pressão recomendada para a ponta, considerando o volume de aplicação e o tamanho de gota desejado. Para muitos tipos de pontas, menores pressões de trabalho produzem gotas maiores. Quando for necessário elevar o volume de aplicação, optar por pontas que permitam maior vazão (maior orifício) ao invés do aumento

da pressão de trabalho. Caso o equipamento possua sistema de controle de aplicação, assegurar que os parâmetros de aplicação atendam a recomendação de uso.

**- Altura de barras de pulverização:**

A barra deverá estar posicionada em distância adequada do alvo, conforme recomendação do fabricante do equipamento e pontas, de acordo com o ângulo de abertura do jato. Quanto maior a distância entre a barra de pulverização e o alvo a ser atingido, maior a exposição das gotas às condições ambientais adversas, acarretando perdas por evaporação e transporte pelo vento.

**- Para a cultura do café é permitido a aplicação via pulverizador tipo turbo atomizador ou costal.**

**- Aplicação com equipamento costal:**

Para aplicações costais, manter constante a velocidade de trabalho e altura da lança, evitando variações no padrão de deposição da calda nos alvos, bem como a sobreposição entre as faixas de aplicação.

**• APLICAÇÃO AÉREA**

A aplicação aérea com o produto **Orkestra® SC** é recomendada apenas para as culturas de **algodão, amendoim, aveia, cana-de-açúcar, centeio, cevada, citros, coco, cupuaçu, dendê, feijão, girassol, guaraná, maçã, macadâmia, mamão, manga, milho, pinhão, pupunha, soja, sorgo e trigo.**

**- Equipamento de aplicação:**

Utilizar aeronaves providas de barras apropriadas. Ao aplicar o produto, seguir sempre as recomendações da bula. Proceder a regulagem do equipamento de aplicação para assegurar uma distribuição uniforme da calda e boa cobertura do alvo desejado. Evitar a sobreposição ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada.

**- Volume de calda por hectare (taxa de aplicação):**

Recomenda-se o volume de calda entre 30 a 50 litros/ha ou 10 a 30 litros/ha, quando utilizados bicos centrífugos (atomizadores rotativos).

**- Seleção de pontas de pulverização:**

A seleção correta da ponta é um dos parâmetros mais importantes para boa cobertura do alvo e redução da deriva. Pontas que produzem gotas finas apresentam maior risco de deriva e de perdas por evaporação. Dentro deste critério, usar pontas que possibilitem cobertura adequada das plantas hospedeiras e produzam gotas médias (M), conforme norma ASABE. Bicos centrífugos produzem gotas menores, podendo favorecer as perdas por evaporação e/ou deriva das gotas (vide CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS). Em caso de dúvida quanto à seleção das pontas, pressão de trabalho e tamanho de gotas gerado, consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico). Quando for necessário elevar o volume de aplicação, optar por pontas que permitam maior vazão (maior orifício) ao invés do aumento da pressão de trabalho.

**- Altura de voo e faixa de aplicação:**

Altura de voo deverá ser de 3 a 6 metros do alvo a ser atingido, atentando à segurança da operação e à cobertura adequada do alvo. Evitar a sobreposição ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada.

O uso de marcadores humanos de faixa não é recomendado, pois trata-se de situação potencialmente perigosa devido à exposição direta destes marcadores aos agroquímicos.

Atentar à legislação vigente quanto às faixas de segurança, distância de áreas urbanas e de preservação ambiental.

A aplicação deve ser interrompida, imediatamente, caso qualquer pessoa, área, vegetação, animais ou propriedades não envolvidas na operação sejam expostos ao produto.

**O aplicador do produto deve considerar todos estes fatores para uma adequada utilização, evitando atingir áreas não alvo. Todos os equipamentos de aplicação devem ser corretamente calibrados e o responsável pela aplicação deve estar familiarizado com todos os fatores que interferem na ocorrência da deriva, minimizando assim o risco de contaminação de áreas adjacentes.**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS**

**- Velocidade do vento:**

A velocidade do vento adequada para pulverização deve estar entre 05 e 10 km/h dependendo da configuração do sistema de aplicação. A ausência de vento pode indicar situação de inversão térmica,



We create chemistry

que deve ser evitada. A topografia do terreno pode influenciar os padrões de vento e o aplicador deve estar familiarizado com estes padrões. Ventos e rajadas acima destas velocidades favorecem a deriva e contaminação das áreas adjacentes. Deixar uma faixa de bordadura adequada para aplicação quando houver culturas sensíveis na direção do vento.

**- Temperatura e umidade:**

Aplicar apenas em condições ambientais favoráveis. Baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas aumentam o risco de evaporação da calda de pulverização, reduzindo a eficácia do produto e aumentando o potencial de deriva.

Evitar aplicações em condições de baixa umidade relativa do ar (menores que 60%) e altas temperaturas (maiores que 30°C). Não aplicar o produto em temperaturas muito baixas ou com previsão de geadas.

**- Período de chuvas:**

A ocorrência de chuvas dentro de um período de quatro (4) horas após a aplicação pode afetar o desempenho do produto. Não aplicar logo após a ocorrência de chuva ou em condições de orvalho.

**As condições de aplicação poderão ser alteradas a critério do Engenheiro Agrônomo da região.**

**O potencial de deriva é determinado pela interação de fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Adotar práticas que reduzam a deriva é responsabilidade do aplicador.**

**LIMPEZA DE TANQUE**

Logo após o uso, limpar completamente o equipamento de aplicação (tanque, barra, pontas e filtros) realizando a tríplice lavagem antes de utilizá-lo na aplicação de outros produtos / culturas. Recomenda-se a limpeza de todo o sistema de pulverização após cada dia de trabalho, observando as recomendações abaixo:

Antes da primeira lavagem, assegurar-se de esgotar ao máximo a calda presente no tanque. Lavar com água limpa, circulando a água por todo o sistema e deixando esgotar pela barra através das pontas utilizadas. A quantidade de água deve ser a mínima necessária para permitir o correto funcionamento da bomba, agitadores e retornos/aspersores internos do tanque. Para pulverizadores terrestres, a água de enxague deve ser descartada na própria área aplicada. Para aeronaves, efetuar a limpeza e descarte em local adequado. Encher novamente o tanque com água limpa e manter o sistema de agitação acionado por no mínimo 15 minutos. Proceder o esgotamento do conteúdo do tanque pela barra pulverizadora à pressão de trabalho. Retirar as pontas, filtros, capas e filtros de linha quando existentes e colocá-los em recipiente com água limpa. Realizar a terceira lavagem com água limpa e deixando esgotar pela barra.

**Todas as condições descritas acima para aplicações terrestres e aéreas poderão ser alteradas a critério do Engenheiro Agrônomo da região, observando-se as indicações de bula. Observar também as orientações técnicas dos programas de manejo integrado e de resistência de pragas.**

**INTERVALO DE SEGURANÇA:**

Cultura	Dias	Cultura	Dias	Cultura	Dias
Abacaxi	7	Coco	7	Melancia	7
Abóbora	7	Crisântemo	UNA*	Melão	7
Abobrinha	7	Cupuaçu	7	Milheto	45
Açaí	7	Duboisia	UNA*	Milho	45
Algodão	14	Dendê	(1)	Nabo	7
Alho	7	Feijão	14	Ornamentais	UNA*
Amendoim	14	Feijão-caupi	14	Pepino	7
Anonáceas	7	Gergelim	30	Pimenta	3
Aveia	30	Girassol	30	Pimentão	3
Batata	3	Grão-de-bico	14	Pinhão	7
Batata yacon	7	Guaraná	7	Pinus	UNA*
Berinjela	3	Inhame	7	Pupunha	7
Beterraba	7	Jiló	3	Quiabo	3
Café	45	Kiwi	7	Rabanete	7
Cana-de-açúcar	30	Lentilha	14	Romã	7
Canola	30	Linhaça	30	Rosa	UNA*
Cará	7	Maçã	14	Seringueira	UNA*
Cebola	7	Macadâmia	7	Soja	14
Cenoura	7	Mamão	7	Sorgo	30
Centeio	30	Mandioca	7	Tomate	7
Cevada	30	Mandioquinha-salsa	7	Trigo	30
Chalota	7	Manga	7	Triticale	30
Chuchu	7	Maracujá	7		
Citros	14	Maxixe	7		

(\*) UNA – Uso Não Alimentar

(1) – Intervalo de segurança não determinado devido à modalidade de emprego

**INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:**

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

**LIMITAÇÕES DE USO:**

- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Não há limitação de uso quando utilizado de acordo com as recomendações constantes na bula.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:**

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

**INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:**

A integração de medidas de controle é premissa básica para um bom manejo de doenças nas plantas cultivadas. As diferentes medidas de controle visam desacelerar, integradamente o ciclo das relações patógeno-hospedeiro. O uso de fungicidas adequados, variedades resistentes, rotação de culturas e controle do ambiente devem ser vistos como métodos de controle mutuamente úteis.

Dentro deste princípio, todas as vezes que possível devemos associar as boas práticas agrícolas como: Uso racional de fungicidas e aplicação no momento e doses indicadas, fungicidas específicos para um determinado fungo, utilização de cultivares resistentes ou tolerantes, semeadura nas épocas menos propícias para o desenvolvimento dos fungos, eliminação de plantas hospedeiras, rotação de culturas, adubação equilibrada, escolha do local para implantação da cultura, etc.

Manejo de doenças de plantas cultivadas deve ser entendido como a utilização de métodos químicos, culturais e biológicos necessários para manter as doenças abaixo do nível de dano econômico.

**RECOMENDAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS PARA A FERRUGEM-DA-SOJA:**

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática para retardar a queda de eficácia dos fungicidas ao fungo causador da Ferrugem-asiática da soja, seguem algumas recomendações:

- Aplicação alternada de fungicidas formulados em mistura, rotacionando os mecanismos de ação distintos do Grupo G1, C2 e C3 sempre que possível; Se o produto tiver apenas um mecanismo de ação, nunca utilizá-lo isoladamente;
- Respeitar o vazio sanitário e eliminar plantas de soja voluntária;
- Semear cultivares de soja precoce, concentrando a semeadura no início da época recomendada para cada região (adotar estratégia de escape);
- Jamais cultivar a soja safrinha (segunda época);
- Utilizar cultivares com gene de resistência incorporado, quando disponíveis;
- Semear a soja com a densidade de plantas que permita bom arejamento foliar, o que permitirá maior penetração e melhor cobertura do fungicida;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, uso de sementes sadias, adubação equilibrada, manejo da irrigação do sistema, outros controles culturais etc.
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis do agente causador de doenças a ser controlado;
- Utilizar o fungicida somente na época, na dose e nos intervalos de aplicação recomendados;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de fungicidas;
- Realizar o monitoramento da doença na cultura;
- Adotar estratégia de aplicação preventiva;
- Respeitar intervalo máximo de 14 dias de intervalos entre aplicações;
- Realizar, no máximo, o número de aplicações do produto conforme descrito em bula;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e/ou informados à Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: [www.sbfito.com.br](http://www.sbfito.com.br)), ao Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: [www.frac-br.org](http://www.frac-br.org)) e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).





We create chemistry

GRUPO	C2	FUNGICIDA
GRUPO	C3	FUNGICIDA

O produto fungicida **Orkestra® SC** é composto por Fluxapirroxade e Piraclostrobina, que apresentam mecanismos de ação dos Inibidores do complexo II: Succinato-desidrogenase e Inibidores do Complexo III: Citocromo bc1 (ubiquinol oxidase) no sítio Qo, pertencentes aos Grupo C2 e C3, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas), respectivamente.

#### RECOMENDAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo C2 e C3 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e/ou informados à Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: [www.sbfito.com.br](http://www.sbfito.com.br)), ao Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: [www.frac-br.org](http://www.frac-br.org)) e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

GRUPO	C2	FUNGICIDA
GRUPO	C3	FUNGICIDA

O produto fungicida **Orkestra® SC** é composto por Fluxapirroxade e Piraclostrobina, que apresentam mecanismos de ação dos Inibidores do complexo II: Succinato-desidrogenase e Inibidores do Complexo III: Citocromo bc1 (ubiquinol oxidase) no sítio Qo, pertencentes aos Grupo C2 e C3, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas), respectivamente.

### MINISTÉRIO DA SAÚDE – ANVISA DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

#### ANTES DE USAR, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

#### PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

#### PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.



#### **PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:**

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2), óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

#### **PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:**

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- A pulverização do produto produz neblina. Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2), óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

#### **PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:**

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte das embalagens, utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

**PRIMEIROS SOCORROS:** procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

**Ingestão:** se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

**Olhos:** em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

**Pele:** em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

**Inalação:** se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

**INTOXICAÇÕES POR FLUXAPIROXADE E PIRACLOSTROBINA**  
**INFORMAÇÕES MÉDICAS**

<b>Grupo químico</b>	Carboxamida (Fluxapíroxade) e Estrobilurina (Piraclostrobina)
<b>Vias de exposição</b>	Dérmica, inalatória, oral e ocular.
<b>Toxicocinética</b>	<p><u>Fluxapíroxade</u>: após administração oral de Fluxapíroxade em ratos, a substância foi rapidamente absorvida (65-80)% e alcançou níveis plasmáticos máximos em 1h (5mg/kg), 8h (50mg/kg), 1h (500mg/kg). Foi distribuída amplamente no organismo, com maiores concentrações no conteúdo do estômago e intestino.</p> <p>Muito pouco foi retido nos tecidos. A maior parte foi excretada após 3 dias da administração, sendo independente do gênero, principalmente pelas fezes e bile e, em menor proporção, pela urina. Foi metabolizado por hidroxilação, demetilação e conjugação com ácido glucurônico ou derivados da glutathione. A absorção dérmica foi baixa (8,38%).</p> <p><u>Piraclostrobina</u>: em ratos, foi rápida e parcialmente absorvida pelo trato gastrointestinal (45-50%). A absorção dérmica foi de 1,6-2,6% em ratos e de 3-8% em pele humana <i>in vitro</i>. As concentrações plasmáticas alcançaram um pico entre 0,5-1 hora e outro após 8 horas. A distribuição foi rápida e ampla, com maiores concentrações no fígado, no trato gastrointestinal e rins. A excreção foi rápida nos primeiros 2 dias, pelas fezes 74-91%, com cerca de 35-38% através da bile. A excreção pela urina foi de 10-15%. Não foi detectada excreção pela expiração ou pelo leite materno. Após aplicação dérmica, também houve excreção pelas fezes e urina. Não houve evidência de bioacumulação. Os principais processos metabólicos incluíram hidroxilação dos anéis aromáticos e/ou pirazoles, demetilação e conjugação com ácido glucurônico e sulfatos, resultando em metabólitos não importantes toxicologicamente.</p>
<b>Modo / Mecanismos de toxicidade</b>	<p><u>Fluxapíroxade</u>: os mecanismos de toxicidade em humanos não são bem conhecidos. Estudos mecanísticos mostraram que os efeitos na tireoide são reversíveis e secundários. Foi observado que Fluxapíroxade causou indução das enzimas das fases I e II do metabolismo hepático do T<sub>4</sub>, similar ao que acontece com o fenobarbital. Isso provocou incremento dos níveis de TSH, secundário à diminuição dos níveis de T<sub>4</sub>; e hipertrofia e hiperplasia folicular na tireoide. Esses efeitos revertem com a descontinuação do tratamento.</p> <p><u>Piraclostrobina</u>: não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos. Nos fungos, atua inibindo a respiração mitocondrial por bloqueio da transferência de elétrons dentro da cadeia respiratória, o que resulta na cessação do crescimento fúngico.</p>

<p><b>Sintomas e sinais clínicos</b></p>	<p><u>Fluxaproxade</u>: <u>Toxicidade aguda</u>: os dados de intoxicação em humanos são muito limitados. Em animais, a toxicidade aguda, pelas vias oral, dérmica e inalatória, é baixa. Não é irritante para olhos ou pele. Não é sensibilizante dérmico.</p> <p><u>Toxicidade crônica</u>: não há relatos em seres humanos. Em animais, os órgãos-alvo são o fígado e a tireóide.</p> <p><u>Piraclostrobina</u>: <u>Intoxicação aguda</u>: em humanos foram observados os seguintes sintomas:</p> <table border="1" data-bbox="483 539 1450 840"> <thead> <tr> <th data-bbox="483 539 675 589">Exposição</th> <th data-bbox="675 539 1450 589">Sinais e sintomas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="483 589 675 696"><b>Dérmica</b></td> <td data-bbox="675 589 1450 696">Perigosa se absorvida pela pele. Pode causar irritação dérmica moderada, prurido, eritema e queimadura. Não é sensibilizante dérmico.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="483 696 675 745"><b>Ocular</b></td> <td data-bbox="675 696 1450 745">Dor ocular, conjuntivite (lesões importantes, mas reversíveis).</td> </tr> <tr> <td data-bbox="483 745 675 795"><b>Inalatória</b></td> <td data-bbox="675 745 1450 795">Irritação do trato respiratório superior e dor torácica.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="483 795 675 840"><b>Oral</b></td> <td data-bbox="675 795 1450 840">Fraqueza, cefaléia, tonturas. Pode ser fatal.</td> </tr> </tbody> </table> <p><u>Toxicidade crônica</u>: não foi relatada em humanos. Em animais, os órgãos-alvo foram o fígado e o sistema hematológico.</p>	Exposição	Sinais e sintomas	<b>Dérmica</b>	Perigosa se absorvida pela pele. Pode causar irritação dérmica moderada, prurido, eritema e queimadura. Não é sensibilizante dérmico.	<b>Ocular</b>	Dor ocular, conjuntivite (lesões importantes, mas reversíveis).	<b>Inalatória</b>	Irritação do trato respiratório superior e dor torácica.	<b>Oral</b>	Fraqueza, cefaléia, tonturas. Pode ser fatal.
Exposição	Sinais e sintomas										
<b>Dérmica</b>	Perigosa se absorvida pela pele. Pode causar irritação dérmica moderada, prurido, eritema e queimadura. Não é sensibilizante dérmico.										
<b>Ocular</b>	Dor ocular, conjuntivite (lesões importantes, mas reversíveis).										
<b>Inalatória</b>	Irritação do trato respiratório superior e dor torácica.										
<b>Oral</b>	Fraqueza, cefaléia, tonturas. Pode ser fatal.										
<p><b>Outros componentes</b></p>	<p>A presença de outros ingredientes na formulação pode levar, no caso de exposição a grandes quantidades, à maior irritação da pele e mucosas, além de depressão do sistema nervoso central (coma, convulsões), acidose láctica, arritmias, insuficiência renal, hipotensão, parada cardíaca e óbito. As crianças são mais sensíveis.</p>										
<p><b>Diagnóstico</b></p>	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.</p> <p>Obs.: Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação <b>aguda</b>, <b>trate o paciente imediatamente</b>.</p>										
<p><b>Tratamento</b></p>	<p><b>Antídoto</b>: não há antídoto específico.</p> <p><b>Tratamento</b>: tratamento sintomático e de suporte: remoção da fonte de exposição, descontaminação do paciente, proteção das vias respiratórias.</p> <p><u>Exposição Oral</u>: Em caso de ingestão de grandes quantidades do produto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Lavagem gástrica</b>: na maioria dos casos não é necessária. Considere logo após ingestão de uma grande quantidade do produto (até 1 hora). Proteger as vias aéreas durante o procedimento.</li> <li>• <b>Carvão ativado</b>: liga-se à maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica, se administrado logo após a ingestão (1 hora): Suspensão: 30 g de carvão/240 ml de água. Dose: 25 a 100g em adultos; 25 a 50g em crianças de (1 a 12 anos) e 1 g/kg em menores de 1 ano;</li> <li>• <b>Emergência, suporte e tratamento sintomático</b>: manter as vias aéreas permeáveis: aspirar secreções, administrar oxigênio e intubar, se necessário. Atenção especial para parada respiratória repentina, hipotensão e arritmias. Uso de ventilação assistida, se requerido. Fluidos intravenosos e monitorização de oxigenação (oximetria/gasometria), eletrólitos, ECG, etc.</li> <li>• <b>Hipotensão</b>: infundir 10-20 ml/kg de líquido isotônico. Se persistir: Dopamina (5-20 µg/kg/min) ou Norepinefrina (adulto: começar infusão de 0,5-1 µg/min; crianças: começar com 0,1 µg/kg/min). Tratar acidose metabólica severa com bicarbonato de sódio.</li> <li>• <b>Convulsões</b>: indicado benzodiazepínicos IV: Diazepam (adultos = 5-10 mg; crianças = 0,2-0,5 mg/kg; repetir a cada 10-15 minutos) ou Lorazepam (adultos: 2-4 mg; crianças: 0,05-0,1 mg/kg). Considerar Fenobarbital ou Propofol na recorrência das convulsões em maiores de 5 anos.</li> </ul> <p><b>Hemodiálise</b>: pode ser requerido em caso de intoxicação grave, insuficiência</p>										

	renal e acidose grave. • Manter internação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas.
<b>Contraindicações</b>	A indução do vômito é contraindicada, em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
<b>Efeitos sinérgicos</b>	Não relatados em humanos.
<b>ATENÇÃO</b>	Ligue para o <b>Disque-Intoxicação: 0800-722-6001</b> para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	<b>Telefone de Emergência da Empresa: 08000-11-2273 ou (0xx12) 3128-1357</b>

#### **MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade no quadro acima.

#### **EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**

##### • Efeitos agudos do produto formulado

DL<sub>50</sub> oral para ratos: > 500 e < 2000 mg/kg.

DL<sub>50</sub> dérmica para ratos: > 5000 mg/kg.

CL<sub>50</sub> inalatória para ratos: 8,11 mg/L de ar - 4 horas.

Irritação Dérmica: no estudo realizado em coelhos, o produto causou moderada vermelhidão à pele. A alteração foi reversível em até 7 dias.

Irritação Ocular: no estudo realizado em coelhos, o produto mostrou-se levemente irritante, causando vermelhidão da conjuntiva, reversível em até 72 horas.

Sensibilização Cutânea: o produto mostrou-se não sensibilizante à pele de cobaias.

##### • Efeitos crônicos do ingrediente ativo

**Fluxaproxade:** a administração crônica de Fluxaproxade causou toxicidade no fígado e na tireóide em ratos, camundongos e cães. Não foi genotóxico ou mutagênico.

Carcinogenicidade: tumores hepáticos e tireoidianos foram observados em ratos machos, mas não em outras espécies animais. O modo de ação foi não genotóxico, provavelmente secundário às alterações hepáticas e não significativo para seres humanos.

Toxicidade reprodutiva e sobre o desenvolvimento: efeitos de baixa gravidade em ratos e coelhos (redução do peso-fetal e hiperflexão da pata), provavelmente secundários à toxicidade materna (diminuição do peso materno e alterações tireoidianas). Não foi teratogênico.

**Piraclostrobina:** a administração oral crônica causou redução do peso corporal (ratos e camundongos), hipertrofia e necrose celular hepática (ratos) e alterações hematológicas.

Não houve evidências de genotoxicidade, mutagenicidade ou carcinogenicidade (ratos e camundongos).

Toxicidade reprodutiva e sobre o desenvolvimento: em estudo com ratos, observou-se redução do ganho de peso e de consumo da dieta maternos, e redução do ganho de peso em filhotes, redução pequena no peso do cérebro em filhotes F2 e incremento de alterações esqueléticas menores. Não foram observadas alterações nos parâmetros reprodutivos dos animais testados. Em estudo em coelhas, observou-se transitória redução no consumo da dieta e no peso corporal materno e reabsorções precoces. Não foi teratogênico.



We create chemistry

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS  
NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA  
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

**PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

- Este produto é:

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)

**Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)**

Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (algas, microcrustáceos e peixes).

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamentos com vazamento.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.

- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

**INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:**

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.

- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.

- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.

- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.

- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**

- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.

- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT.

- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

**INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:**

- Isole e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **BASF S.A. - Telefone de Emergência: 08000 11-2273 ou (0xx12) 3128-1357.**

- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

• **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte a Empresa Registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a Empresa Registrante conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO<sub>2</sub> OU PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

## **PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:**

### **EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL**

#### **- LAVAGEM DA EMBALAGEM**

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

#### **• Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplex lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até  $\frac{1}{4}$  do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

#### **• Lavagem sob Pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

#### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.



#### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

### **EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL**

#### **- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

#### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

#### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

### **EMBALAGEM FLEXÍVEL**

#### **- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

#### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.



#### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

#### **- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

#### **EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)**

##### **- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.**

##### **- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

##### **- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

##### **- TRANSPORTE**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

#### **PARA TODOS TIPOS DE EMBALAGEM**

##### **- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

##### **- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.**

##### **- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS**

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

##### **- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO**

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o Registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.



We create chemistry

**TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:**

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

**RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:**

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.

® Marca Registrada **BASF**